

JUNTA INTERNACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENTORPECENTES - JIFE

Relatório Anual 2007

Press Release Nº 4

Medicamentos contra a dor: desigualdade de acesso

Viena, 5 de março — No relatório anual de 2008, a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) assinala que em todo o mundo milhões de pessoas sofrem de dores agudas e crônicas graças por causa da falta de entorpecentes essenciais ao tratamento da dor. A Junta pede aos governos que apoiem o novo programa da Organização Mundial da Saúde (OMS) criado para aumentar o acesso aos medicamentos. A JIFE observa que, em muitos países, o baixo consumo de morfina e de outros analgésicos opióides¹ não resulta da falta de insumos necessários para fabricação. Ao contrário, após 2000, as reservas de material necessário à fabricação de morfina aumentaram de forma nunca vista antes, e a produção foi superior à demanda.

“As propostas para aumentar a oferta de matéria-prima pela utilização de parte do ópio cultivado ilicitamente no Afeganistão não solucionam o problema. Os governos deveriam se concentrar nas medidas para aumentar a demanda por analgésicos de acordo com as recomendações da OMS e da JIFE,” disse o Dr. Philip O. Emafo, presidente da JIFE.

Em todo o mundo milhões de pessoas sofrem sem necessidade de dores crônicas e agudas resultantes de partos, cirurgias, traumatismo e doenças como a aids e o câncer. O consumo global de analgésicos opióides para o tratamento de dores moderadas e agudas duplicou na última década, mas o aumento se concentra na América do Norte e na Europa. Em 2006, essas regiões responderam por 89% do consumo mundial de morfina. Em termos populacionais, 80% da população reside em países em desenvolvimento, mas respondem somente por 6% do total de morfina distribuída do mundo. Em alguns países em desenvolvimento o acesso aos analgésicos opióides é muito escasso, praticamente inexistente, para a maior parte da população.

Algo similar acontece com outros opióides, tais como a fentanil e a oxicodona, que nos últimos anos ganharam novas formas (adesivos transdérmicos, pastilhas de liberação controlada). O consumo dessas drogas se limita quase que exclusivamente à América do Norte e à Europa. Em 2006, essas regiões registram quase 96% do consumo mundial de fentanil e 97% do consumo mundial de oxicodona. As análises feitas pela JIFE e pela OMS revelaram que as dificuldades de garantir o acesso aos analgésicos opióides resultam de diversos fatores interligados, entre eles educação e informação inadequada dos

¹ Opiáceos sintéticos



NAÇÕES UNIDAS
Escritório contra Drogas e Crime



profissionais da área da saúde, falta de conhecimento e capacidade desenvolvida para o tratamento da dor, atitude da opinião pública sobre o tema, impedimentos regulatórios e limitações econômicas. A JIFE solicita que os governos identifiquem os impedimentos que existem em seu país e adotem medidas destinadas a aumentar a disponibilidade desses medicamentos.

Com o objetivo de ajudar os governos a eliminar os obstáculos do acesso aos medicamentos, a OMS, em consulta com a JIFE, preparou o Programa de Acesso aos Medicamentos Controlados, programa de assistência para abordar todos os impedimentos encontrados. A execução do programa estará a cargo da OMS. A JIFE alerta os governos e as organizações internacionais para que cooperem nesta tarefa, e, também, solicita que os governos disponibilizem fundos para a OMS com esse fim.

Mais informações:

Carolina Gomma de Azevedo
Assessora de Comunicação
Escritório das Nações Unidas contra
Drogas e Crime
UNODC Brasil e Cone Sul

www.unodc.org.br
Carolina.Azevedo@unodc.org
Tel 55 61 3204 7206 / 7218
Cel 55 61 8143 4654